

UNIC - O COMPUTADOR PORTUGUÊS NASCEU NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E VAI SER PRODUZIDO NO NORTE

Quinhentas unidades do primeiro microcomputador modular português vão ser produzidas já em 1986, pela empresa nortenha (RIMA) que se responsabilizou pelo desenvolvimento (produção, comercialização e assistência) do projecto que «nasceu» no Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Coimbra.

A notícia foi divulgada por Nuno Correia da Silva Araújo, responsável máximo da RIMA, durante o pré-lançamento daquele microcomputador, no clube dos empresários de Lisboa, para o qual «O Comércio do Porto» foi convidado.

Nessa conferência de imprensa, estava também presente o Prof. Dr. António Dias Figueiredo, professor catedrático e responsável pelo grupo de informática e sistemas da Universidade de Coimbra, que desenvolveu o projecto de investigação do UNIC.

Depois do pré-lançamento, o UNIC foi apresentado na FIEEM/86 e ali se fizeram inúmeras demonstrações com o novo sistema modular.

HISTÓRIA DO SISTEMA

As origens mais remotas do UNIC assentam na necessidade de um sistema controlado por microprocessador, para desenvolvimento de instrumentação em física nuclear. Em 1978, dá-se início dos trabalhos no Departamento de Física da Universidade de Coimbra, sendo proposto, pelo doutor Dias de Figueiredo, então professor nesse departamento, o desenvolvimento de um sistema modular. Encarregado do projecto o Eng. Carlos Correia, no âmbito dos seus trabalhos de doutoramento, com diversas fases de evolução mecânica e eléctrica.

Durante 1980, regista-se o envolvimento do grupo de informática do

Departamento de Engenharia da Universidade de Coimbra, passando o Eng. João Gabriel Silva, com um grupo de alunos finalistas, a dedicar-se ao projecto. No Departamento de Física, o Dr. Francisco Fraga começa também a trabalhar no projecto. Em finais de 1981 é concluída, pela equipa dos dois departamentos, a norma «bus», relativa ao barramento de interligação entre módulos, que é tornada pública em 1982. Simultaneamente, conclui-se o primeiro protótipo funcional com o sistema operativo CP/M 80.

No segundo semestre de 1982, a Empresa Enertrónica, da Figueira da Foz, propõe-se produzir e comercializar o computador, com a sigla ENER 1000. O sistema resultante é apresentado no ENCIEL 83, onde recebe o prémio ANIMEE de inovação.

Em 1983, é fabricada a primeira série de 50 computadores e prossegue o desenvolvimento do projecto, que inclui a introdução de disco duro, para no segundo semestre de 1984 se iniciar a produção de nova versão, «new-look». Problemas de gestão e financeiros da empresa, que se reflectem na não manutenção dos padrões de qualidade especificados no projecto, levam à deterioração das relações entre o Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Coimbra e

a empresa, que se rompem em finais de 1984.

No primeiro semestre de 1985, o Departamento de Engenharia Electrónica refaça o projecto, tendo em vista a sua actualização e o reforço das suas potencialidades para a exploração de grande variedade de mercados sectoriais. Estabelece-se as primeiras relações com o grupo RIMA.

No segundo semestre de 1985, conjuntamente com o grupo RIMA, toma-se a decisão da industrialização e comercialização do sistema UNIC. Começa o desenvolvimento destinado a assegurar compatibilidade com o IBM-PC, e a adaptação do sistema operativo C-DOS. Planeia-se para Janeiro de 1986 o lançamento público, o que, como referimos atrás, se veio a verificar.

UNIC DISTINGUE-SE PELA CONCEPÇÃO MODULAR

De acordo com declarações feitas no pré-lançamento pelo principal responsável pelo projecto, o sistema «UNIC» executa as mesmas funções que os vulgares computadores de escritório, competindo com eles nessa zona de mercado, mas distingue-se deles pela sua concepção modular. O facto de ser concebido como um versátil conjunto de módulos permite que, por simples substituição ou adição de novos módulos, se aumente a sua capacidade quando as necessidades do utilizador se alargarem, e se actualize tecnologicamente à medida que os anos vão passando e a tecnologia evolui e, o que é parti-

cularmente importante, se possa configurá-lo rapidamente, como as peças de um «lego», para aplicações específicas que os vulgares computadores de escritório não conseguem satisfazer.

São exemplos de aplicações deste tipo as que surgem quando se pretende ler e imprimir códigos de barras, na gestão de existências num armazém, na organização dos ficheiros de doentes num hospital ou na gestão dos ficheiros de livros e de utilizadores duma biblioteca, controlar e otimizar processos fabris, otimizar consumos de energia ou vigiar sistemas de segurança e de controlo de presenças em edifícios, constituir escritórios electrónicos onde os computadores comunicam entre si através de uma rede local, comunicam através da rede telefónica (encarregando-se automaticamente da discagem e do registo de consumos), e comunicam com a rede de telex, ou com a rede pública de dados; constituir sistemas de ensino e formação profissional onde as potencialidades da ligação em rede de baixo custo e a fácil configuração do sistema podem ser proveitosamente exploradas; controlar experiências em laboratórios hospitalares, laboratórios de análises ou laboratórios de investigação, assegurando a interligação com os sistemas de medida ou com computadores mais potentes que eventualmente centralizam todos os ficheiros; constituir bancadas de auxílio ao desenvolvimento de projectos electrónicos.

«O facto de se tratar de um sistema modular, oferece oportunidades quase inesgotáveis para incorporar a inteligência nacional de projectistas que queiram, partindo da configuração base do sistema, desenvolver combinações originais de módulos, ou construir módulos próprios, que adaptem o sistema a quaisquer mercados específicos. Cria-se, assim, finalmente, no nosso País, uma oportunidade para os integradores de sistemas concebem as suas próprias soluções, sem ficarem dependentes do estrangeiro nem necessitarem de projectar os seus conjuntos a partir do zero.

Repare-se, a este propósito, e a título de mero exemplo, que é frequente assistir-se à contratação, para a realização de projectos de automatização industrial, de gabinetes de projecto estrangeiros que cobram dezenas de milhares de contos e criam graves dependências tecnológicas e de manutenção, quando o custo real dos projectos é de apenas algumas centenas ou milhares de contos e a sua realização por técnicos nacionais não oferece quaisquer dificuldades, desde que esteja disponível uma estrutura de «hardware» e de «software» de base bem documentada e facilmente reconfigurável, como a

proporcionada pelo sistema UNIC.» - sublinhou o prof. Dias Figueiredo.

COLABORAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS EMPRESAS

«Um aspecto a realçar a propósito deste computador, é que resulta de um trabalho de colaboração entre uma universidade e uma empresa. A colaboração entre a universidade e empresa é hoje, nos países mais industrializados, um importante sustentáculo da inovação tecnológica e do desenvolvimento económico - disse, ainda, aquele catedrático.

«A universidade portuguesa possui actualmente um substancial contingente de investigadores de primeira categoria, como tal reconhecidos por empresas estrangeiras das mais conceituadas, que a eles reconhecem, com cada vez maior frequência, para funções de consultoria e de aplicação dos seus projectos. Quando as capacidades das nossas universidades são aplicadas directamente em benefício da indústria nacional, ficam garantidos, não só a permanente actualização tecnológica dos produtos produzidos, como o apoio continuado a futuros desenvolvimentos lançados por essa indústria, por isso esta iniciativa constitui um passo exemplar no caminho certo.

E concluiu: «Ao reforçar-se, com este sistema, a consolidação da capacidade tecnológica nacional num domínio tão crucial como é o da produção de equipamentos informáticos de base para soluções integradas dirigidas a grande variedade de mercados sectoriais, e ao proporcionar-se aos integradores de sistemas uma estrutura modular facilmente reconfigurável, está-se a contribuir de forma decisiva para a mobilização da inteligência nacional e para o nosso progresso como nação industrializada.»

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Empresas - rel. Universidade